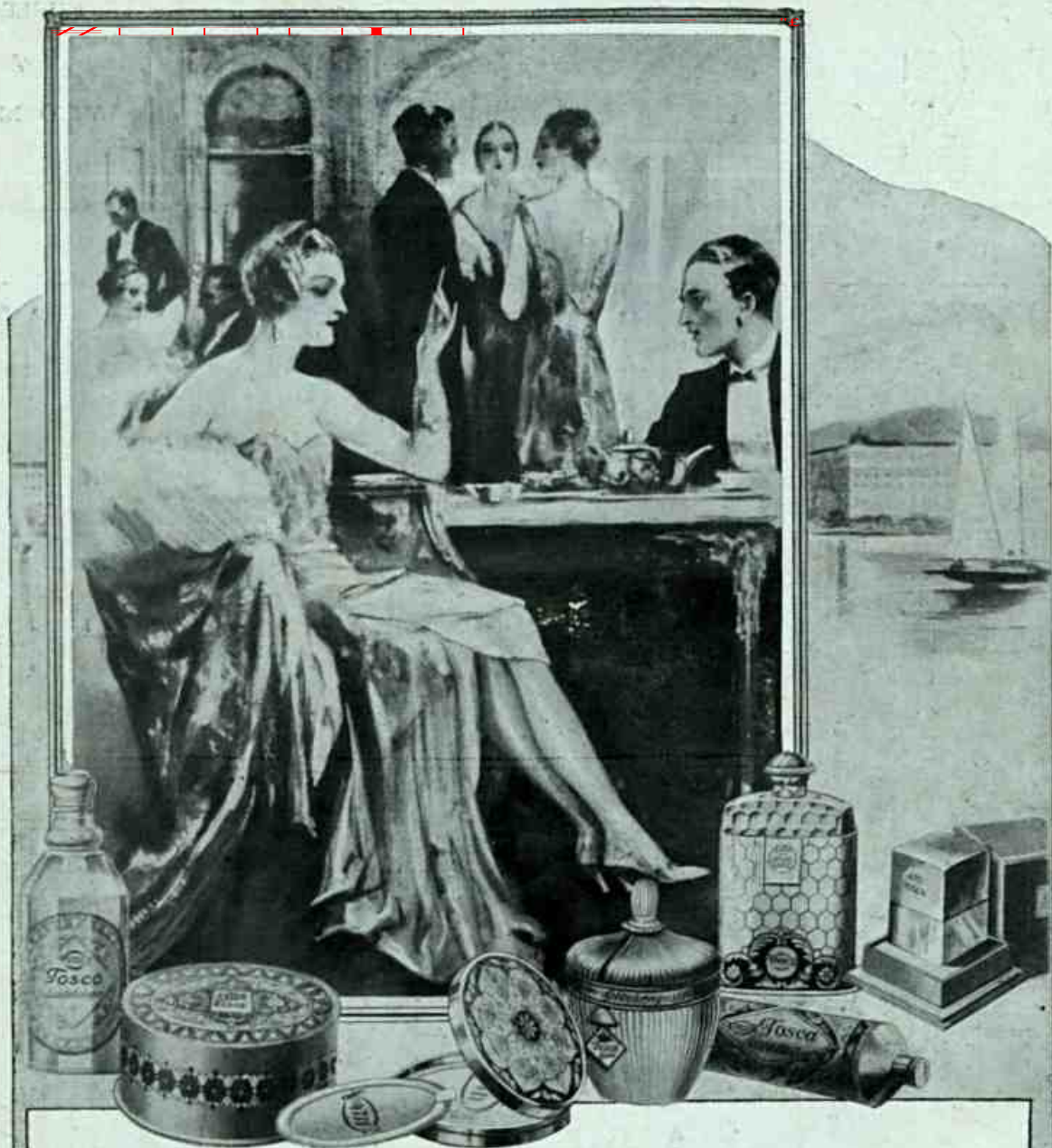
PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

O futuro socio da firma...

O GUARDA-LIVROS — O Dr. não quer ver a escripta?

JULIO PRESTES — Espera mais um bocado. Preciso de coragem para tomar conta de uma *massa fallida*...

O PRINCIPIO DA BELLEZA
proclama-se no numero „4711" nos productos de fama mundial „4711" de perfume caracteristico e particular, cujo uso constante é signal de fino gosto e cujo balsamo uniforme bem merece ser chamado de
Perfume Universal
Confira bem o „4711" marca registrada e o rotulo „Azul e Ouro"
Nº 4711.
Tosca
DESENHO REGISTRADO
607

N'UMA CASA D'HOSPEDES

— Li hoje um artigo no jornal, — observou a dona da casa, — onde se diz que, dois terços, pelo menos, de todas as doenças que affligem a humanidade, são devidas a comer de mais.

— Concordo com o que este jornal diz, — observou do extremo da mesa um dos hospedes, — e a prova é que se passam mezes n'esta casa, sem ninguem cahir doente.

* * * «Boadicéa» foi mulher de Prasutago, rei dos Icénios, na Grã-Bretanha. Prasutago doou por morte, os seus Estados a Nero, sob a condição de que a sua viuva lhe succederia no throno. O Imperador acceitou a herança; mas em logar de proteger a rainha, abandonou-a, assim como as suas riquezas e Estados, ás violencias dos generaes e dos soldados romanos. Soffreu, então, os peores tratamentos e viu as filhas ultrajadas por um bando de soldados. A estas noticias, a nação inteira revoltou-se, excitada por Boadicéa. Posta a saque, a colonia romana de Bretanha, foram massacrados 70.0000 romanos. Mas afinal, recebendo reforços, venceram os romanos, o que fez com que, desesperada, a rainha lançasse veneno num copo, bebesse primeiro e depois désse o ás filhas, dizendo: «Bebei! O veneno é menos cruel que a tyrannia!»

* * *

— Você sabe o que é um beijo?
— Quem é que não sabe?
— Pois é uma dentada pelo avêsso.

— Porque é que Você não corta os cabellos?
— Porque não sei.
— Tambem eu não sei; mas mando cortar.

— Sabes que a Zinha vai se casar?
— Quem é a victima?
E' ella mesma. O noivo não tem emprego.

Do repertorio familiar

Ramiro era um menino de nove ou dez annos, gostava immenso de sorvete; mas ambitava solennemente com o trabalho de fazer rodar a sorveteira, na operação de fabrical o.

Um dia quando sua mãe entrou em casa, proximo da hora jantar, ficou maravilhada de o vêr a dar á manivella, cheio de enthusiasmo e como se a sua ventura estivesse dependente d'aquelle exercicio por elle, em geral, odiado.

— Não sei como conseguiste, disse ella para o marido, obrigar o Ramiro a desenvolver toda aquella actividade. Eu tinha-lhe promettido um tostão para elle o fazer, e não consegui nada.

E' que o caminho não era esse, minha querida. Eu segui outro de melhor resultado: Apostei com elle, cem réis em como não era capaz de dar á manivella durante meia hora. E está empenhado em ganhar a aposta.

*** «Berith» — era o duque dos infernos, a quem se attribuia o poder de transformar os metaes em ouro; era muitas vezes evocado pelos alchimistas. Chamava-se-lhe indifferentemente «Berith», «Béal» e «Bolfri».

*** No juizo do Sr. H. Brown, archeologo de Portland (Estados Unidos), a musica syncopada, que tanto apraz aos amadores de «jazz», não é uma invenção moderna. Já era conhecida, assegura elle, pelos antigos habitantes do Mexico, ha mais de mil annos.

O Sr. H. Brown baseia a sua opinião nas descobertas que fez, por occasião de excavações emprendidas no Mexico, de instrumentos curiosos, que se assemelham aos do «jazz» moderno.

Alguns delles têm o aspecto do saxophone ou da clarineta. Foram igualmente descobertos varios instrumentos de percussão, que poderiam figurar numa «jazz-band».

Rosinha agradecida

Rosinha tinha desgosto
Por crivado ter o rosto
De espinhas, cravos e terçol...
Curou-se... e foi de carreira
Levar um rosto de cera
Ao sabonete EUCALOL.

* * * Dois meios existem para desfrutarmos a mais ampla liberdade pessoal; um d'elles é ter mui poucas necessidades; o outro é abundar em meios de satisfazel-as. O primeiro é muito mais facil de empregar do que o segundo, e todavia é o que menos se emprega.

* * * Quanto valerá a saude? Vejamos o que se diz do valor da vida em si mesma. «Pelos calculos de varios hygienistas — escreve um autor patricio — a vida humana tem sido avaliada differentemente. Carlos Seidl dá o valor de 6:333$340 ao homem e de 4:116$670 á mulher; Carneiro de Mendonça avalia esta em 21:413$000 e aquelle em 32:120$000. Afranio Peixoto dá-lhes um valor medio de 9:600$000».

* * * A primeira machina a vapor parece ter sido construida no Egypto, a julgar por uma pintura que foi achada em um antigo obelisco, na qual se vê uma machina que, segundo declaram os technicos, era movida por meio do vapor.

A ORIGEM DE COLOMBO

Christovam Colombo tem sido na phantasia dos historiadores, italiano, hespanhol, corso, catalão, francês, e, presentemente um erudito conferiu-lhe a nacionalidade portuguêsa! Não ficaram ainda satisfeitos os historiadores e em meio da duvida quanto á origem de Colombo, agora levanta-se um outro historiador que o faz allemão. Baseado em uma tradição que diz: ter Colombo guardado em uma barrica o seu diario de bordo e outros documentos, no momento, em que o navio foi assaltado por um temporal, lançando-a ao mar para salvar os seus documentos. Essa barrica desde 1492, continúa navegando. Não foi encontrada. Um historiador mexicano acaba de annunciar que a barrica fo' encontrada nas costas de Havana por um judeu. Um professor americano da Unirversidade de Colombia attesta a authenticidade dos documentos, que encerram, o diario de bordo de Colombo escripto em puro allemão! A maneira de escrever, o estylo, a fórma das letras pertencem á época dos Descobrimentos.

*** *Biribi* era uma especie de jogo italiano que se jogava por meio de um quadro dividido em 70 casas numeradas e 70 bilhetes, tambem numerados. Os jogadores faziam suas entradas e o banqueiro, tendo um sacco onde havia 70 pequenos envolucros. encerrando cada qual um numero, tirava de dentro um delles e, abrindo-o, proclamava o numero que ganhava. Quem tivesse esse numero ganhava 64 vezes a sua entrada. As seis restantes eram o lucro do banqueiro.

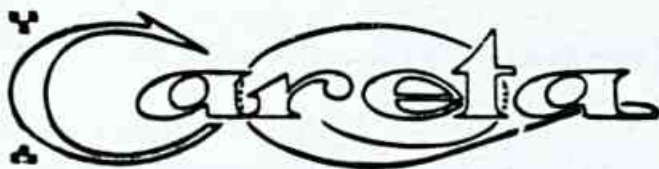
trabalhos domesticos causam, muitas vezes, dores de cabeça, das costas e abatimento geral.

Cafiaspirina

depressa annulla as consequencias do "surmenage", e restitue ao organismo o seu estado de saude normal.

Mesmo o organismo mais delicado pode tomar esse excellente preparado BAYER por ser elle absolutamente inoffensivo.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1157 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — AGOSTO — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

FAZENDO HORAS

Quando eu estudei medicina, no tempo da vacina obrigatoria, tinha um doutor meu amigo que, sendo incapaz de matar uma mosca, não deixava escapar cliente.

O bom doutor desolava-se com o resultado de sua nobre sciencia, andava de luto todo anno e gastava metade dos honorarios em corôas funebres.

Eu, simples estudante, curava ás vezes alguns latagões que appareciam na enfermaria, evitando que elles fossem visitados pelo meu amigo e mestre e ministrando-lhe um xarope de composição de um outro amigo pharmaceutico empregado da saude publica.

O doutor acabou por abandonar a clinica e recolheu-se á vida privada para fazer philosophia e chorar sobre as miserias humanas.

Neste ponto elle acertou e me disse coisas verdadeiramente aproveitaveis.

O fim da sciencia não é curar molestias mas encobril-as e, quiçá mesmo, propagal-as para combater o mal com o proprio mal.

Tanto mais se descobrem molestias quanto menos possivel é cural-as, porque na descoberta está empenhada a vaidade e na cura está compromettido o sacrificio.

Alem disso as molestias novas são outras tantas causas da destruição da humanidade e si esta não fosse destruida pela sciencia, acabaria por destruir os sabios.

Está provado que a guerra só não basta para estabelecer o equilibrio e então, ao lado dos estados maiores de batalha se crearam as repartições de saude publica.

E eu já não levo em conta as pestes, os desastres, os assassinatos, o fanatismo religioso e outros elementos que vão dando um balanço rigoroso na vida que é de mais no mundo...

Assim se exprimia o meu amigo e mestre e o diabo sabe si elle tinha razão.

Uma vez, magoado no meu sentimentalismo de funccionario publico, ousei contradizel-o:

— Mas venha cá: não se póde negar que a sciencia medica faz innumeras curas. Tambem não se póde negar que ella descobriu varias molestias cujo desconhecimento fazia victimas sem conta...

— Você está levando as coisas para o lado esquerdo. Com certeza impressionou-se pela formula que escreve dez vezes por dia em baixo do expediente da repartição onde trabalha.

— Que formula? Saude e fraternidade?

— Sim. Junta as palavras e pensa que está conjugando idéas. Isso é uma astucia. Fala em saude, que não deseja ao publico, e mistura com elle a fraternidade que não existe.

— Agora é você quem está desviando para a direita.

— Não. E não. Quando você escreve «saude», inconsciente, mecanicamente, burocraticamente, quer dizer «trate de ter saude porque precisamos della para enriquecer».

Depois escreve «fraternidade». E' como quem exclama «Kamerade».

Levanta as mãos para o ar e pede misericordia ás victimas.

Mas si quer examinar isso por detalhes...

— Não quero mais nada. Estou apenas constatando os progressos da sciencia medica.

— E quem os nega? Estamos em via de descobrir a immortalidade e é por isso que a mortalidade augmenta.

Immortaes serão os medicos, os sabios da saude, e mortaes os clientes, as victimas da saúde e os sobreviventes da fraternidade.

Porque, fique certo, a morte é um meio de vida como outro qualquer...

Ousará Você imaginar durante dez minutos sobre o que seria a humanidade sem a morte? Um absurdo.

Portanto a morte é necessaria á vida. Ora si é necessaria á vida, porque não aproveital-a para a fortuna de alguns?

D.

GYMNASIO DO FLUMINENSE F. CLUB

Festa das alumnas e alumnos da Escola Allemã.

JOGO INTERNARCIONAL

Team dos Cariocas — Vencedores por 4 x 3.

Team dos Americanos.

TROVAS

Si á mulher, quanto á finura,
Exceder o homem não ousa,
Que direis quando ella ostenta
Nos hombros uma raposa ?

Do repertorio elegante:

— Você é apologista da saia curta ou comprida ?

— Da comprida. A outra dá logar a curtos circuitos entre olhos masculinos e pernas femininas.

TROVAS

O banho de mar aos feios
Uma vantagem promette:
Sendo a agua do mar opaca,
A feiura não reflecte.

JOGO INTERNACINAL

CARIOCAS X AMERICANOS

Aspectos do jogo entre cariocas e americanos.

Vencendor cariocas de 4 x 3

Do repertorio alimenticio:

— Com a actual crise, nós deviamos mandar de graça para certos paizes a nossa laranja.

— Que paizes ?

— Os que produzem pão.

* * * Toda a semente de fructa carnosa, como regra geral, deve ser plantada immediatamente depois de tirada da polpa da fructa madura, que a envolve.

Se fôr necessario preparar dessas sementes para remessa, nunca deverão ser seccas ao sol e deve ser providenciado para que cheguem ao destino para serem encanteiradas ou plantadas nos logares definitivos, o mais breve possivel.

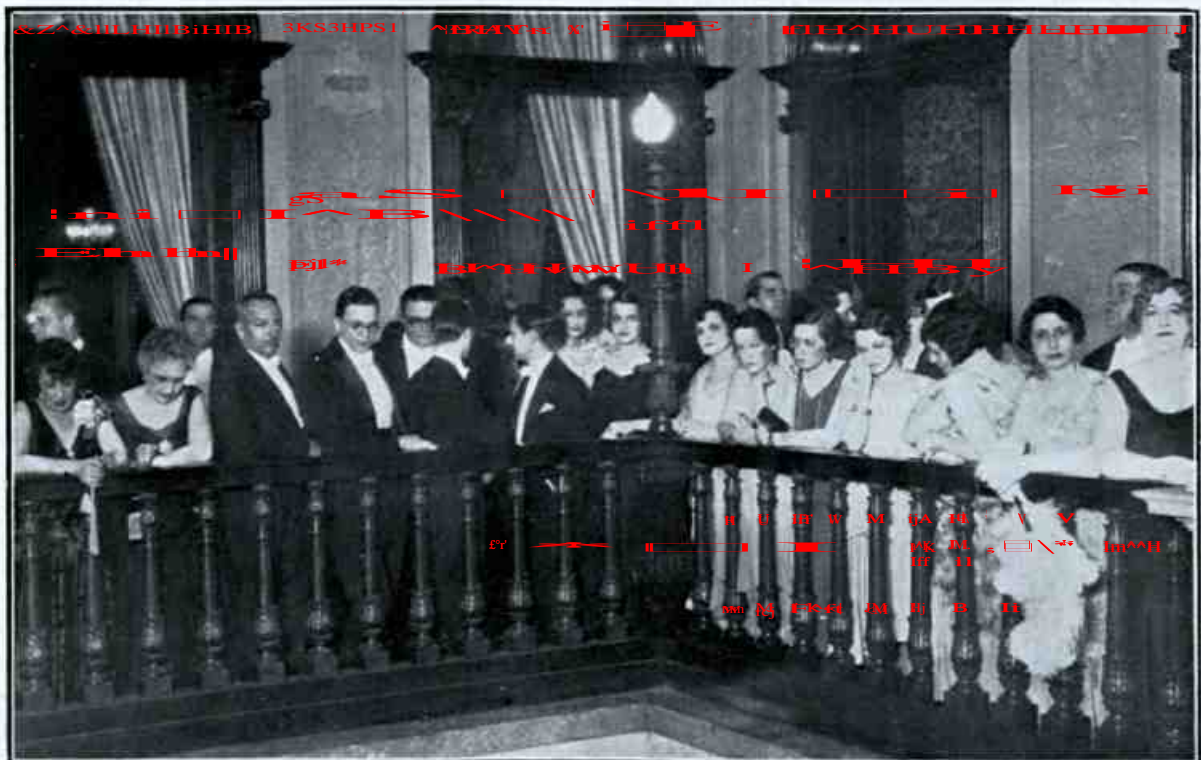
Ninguem nunca atravessou de graça a ponte de Galata.

A' vezes, os chauffeurs jogam o dinheiro, evitando assim as paradas.

Ficou celebre o motorista de um carro Chevrolet, obrigado a cruzar a ponte varias vezes por dia, pela pericia com que atirava á distancia, sem diminuir a marcha, a moeda ás mãos dos fiscaes.

A ponte de Galata, como se sabe, divide Constantinopla quasi pelo meio. De um lado fica Stambul, e do outro Pera, o districto dos extrangeiros. Milhares de pessoas têm de atravessar a ponte varias vezes diariamente. Naturalmente, o pedagio lhes peza no bolso de maneira apreciavel.

O NOVO PALACIO DA ITAMARATY

O baile official das Embaixadas.

Os convidados officiaes na Galeria Nobre.

CHAMA, NINGUEM LHE RESPONDE...

O CONTINUO — Pode trazer á vontade, seu Mauricio, o *leader* disse que tudo isso é pró lixo...

Do repertorio baptismal:

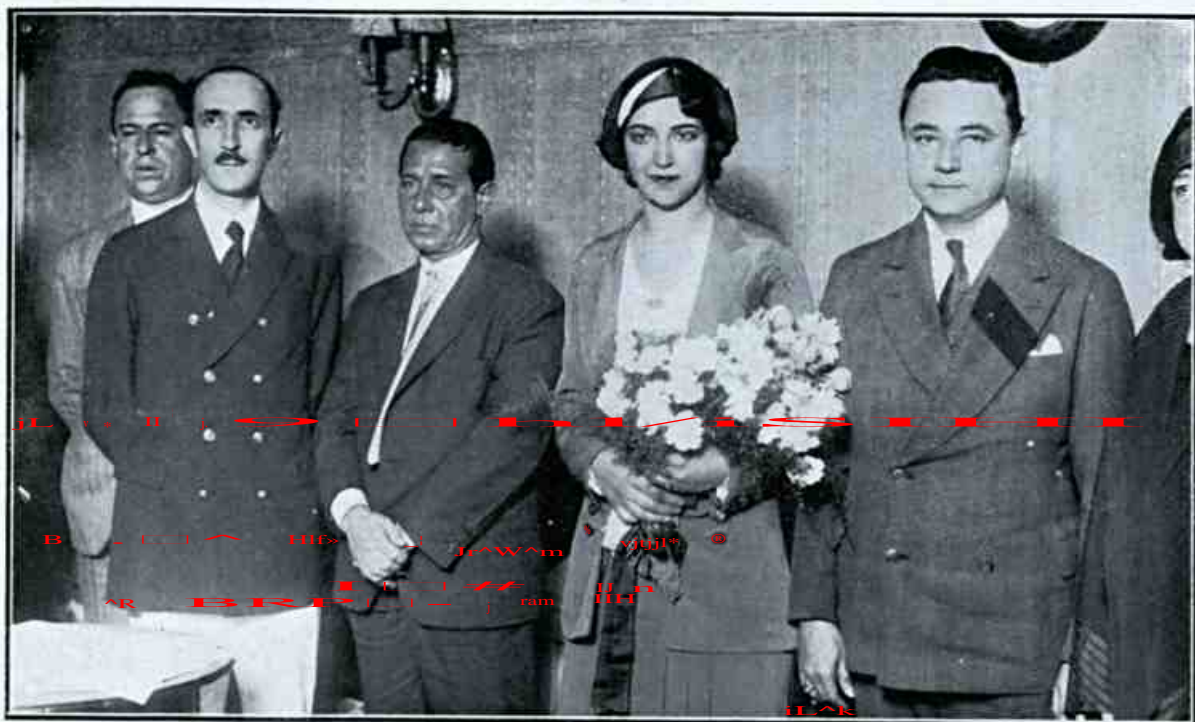
— Que nome vae receber e sua pequena?

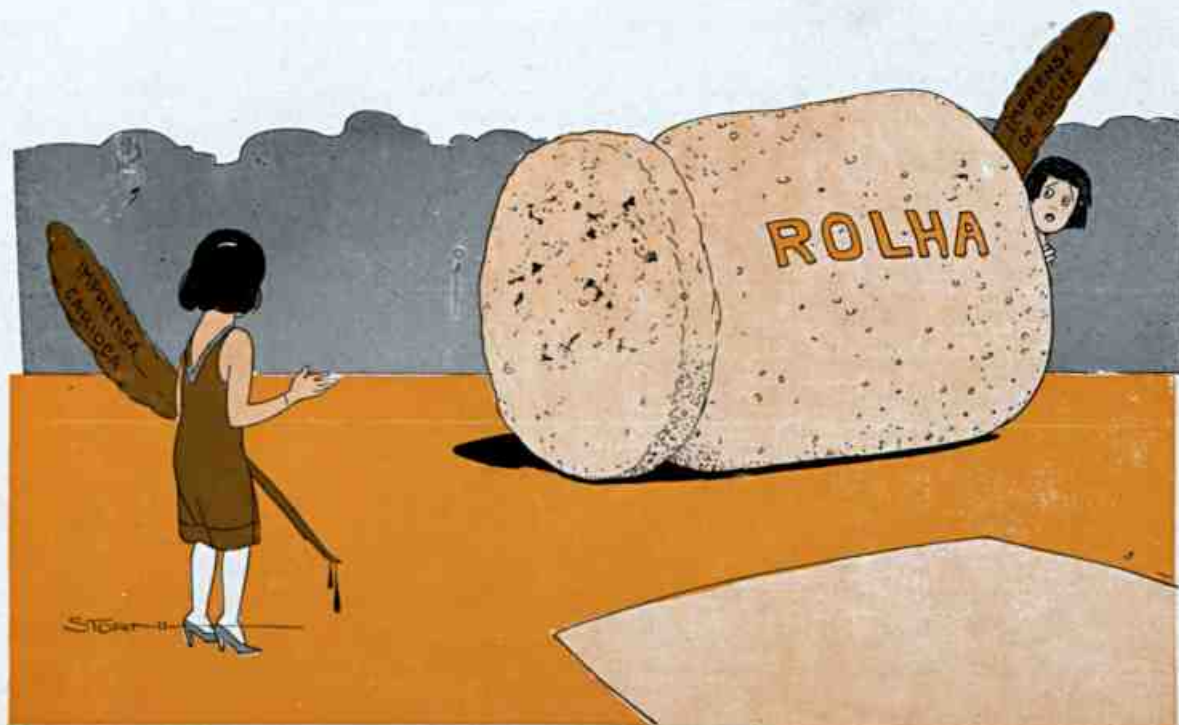
— Como eu sou Fortunato e minha mulher Analia, a menina vae chamar-se Fornalia.

— Não é nome tão bom para a pia como é para o fogo.

O SALÃO DE 1930

As artistas concurrentes ao premio de viagem, que expuzeram os trabalhos no Salão.

CONCURSO DE BELLEZA

Miss Portugal a bordo do «Nyassa» no Gabinete do Commandante.

O SITIO BRANCO EM PERNANBUCO

A IMPRENSA DE RECIFE — Mas isto é uma violencia! Estou defendendo a liberdade da opinião ?...
A IMPRENSA CARIOCA — Aguenta firme! Mais padeci eu por esses mesmos a quem hoje tu defendes...

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Baile da Colonia a Miss Portugal.

Um sorriso para todas...

Não, minha senhora! os moralistas são cacêtes e execraveis. Alem de tudo, com um mau gosto incrivel, não comprehendem o envolvente encanto das coisas melhores da terra: os enganos dos sonhos, as delicias do amor, os beijos das mulheres e os incomparaveis mysterios do peccado... Deante de Phrynéa, elles não veriam jamais a maravilha do corpo perfeito, mas o peccado da seducção e da luxuria... Mal sabem elles, coitados! que ha no peccado encantos secretos e divinos. Todos nós, com a fragilidade das nossas paixões, das nossas vaidades, das nossas ambições, dos nossos odios, temos afinal um pouco do demonio no fundo da nossa alma... Por que, pois, punir ou desprezar os que têm a coragem bella de mostrar, sem timidez, o demonio que conduzem no coração? Não! Eu não tolero os moralistas, porque os considero insinceros e perniciosos. Querem apagar da face da terra a unica coisa que ainda torna interessantes as creaturas: o peccado!...

Marido exemplar, elle não queria perder o grau 10 do comportamento. Fazia questão fechada de ser toda vida um marido modelo. Mas ultimamente de vez em quando elle chega em casa um pouco tarde. Se a mulher reclama, elle toma ares eminentemente penalizados e explica:

— Estava lubrificando o automovel.

E ella acredita. Sem saber que essa desculpa já se vae generalizando na cidade entre os maridos que têm automovel e mulher ciumenta... E' que os postos de lubrificação que se multiplicam pela cidade são um bom pretexto para as "pinturas" dos maridos morigerados.

* * *

Evidentemente ha uma seductora belleza na vida dessas lindas mulheres que passam pelo mundo com o silencio por companheiro. A modestia apaga-lhes todo o esplendor da elegancia e da belleza. Mas a propria obscuridade é para ellas um doce premio. Animaes domesticos, ellas sabem povoar com o perfume de uma recolhida e ultima alegria o esquecimento, o abandono, a solidão em que vivem. Mme. pertence a essa categoria enigmatica de mulheres felizes. O seu melhor encanto reside talvez nisso mesmo: na sua resignada modestia. E' uma desencantada, talvez.

Não crê no amor nem nos homens. Por isso se contenta com a mediocre ração de tranquillidade domestica que o casamento lhe deu. Seu epitaphio póde ser o da mulher romana d'antiguidade: — Foi honesta e ficou lá...

* * *

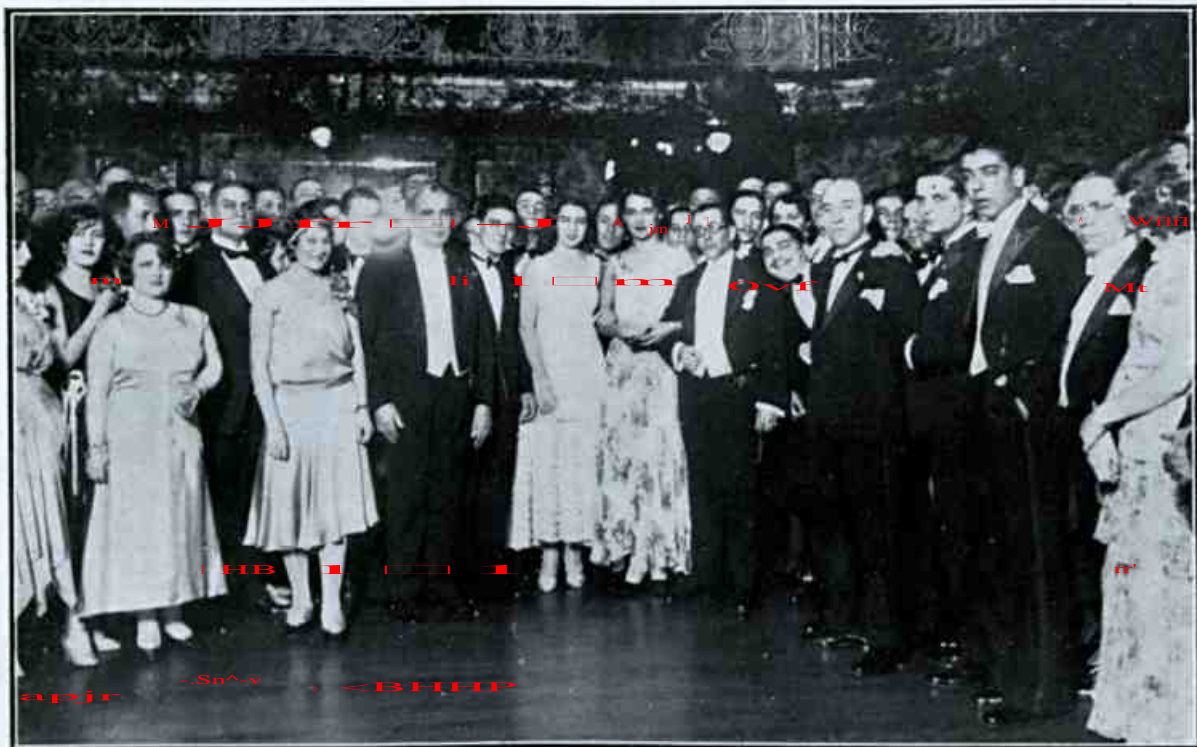
Uma enquête de jornal acaba de collocar no cartaz o assumpto encantador: a canção brasileira. Eu não sei de nada, neste paiz, que mais me seduza o espirito. Ha quem a considere musica bastarda e desprezivel. Eu sinto na canção popular a palpitação mais pura da nossa terra e da nossa gente. Ella possue o rythmo do nosso coração. Nem ha nada tão brasileiro no Brasil como as nossas canções populares. Ellas guardam, literalmente, os caracteres fundamentaes da nossa terra e da nossa gente — graça, malicia, sensualidade e tambem uma profunda e inconversivel melancolia. Ha n'ellas um encanto envolvente e caricioso, um pouco voluptuoso, um pouco picante e talvez ainda um pouco triste, tudo n'um rythmo languido de embalo...

Entre um surrado espectaculo plastico de revista franceza no João Caetano e uma super producção americana do Quarteirão Serrador — synchronizada, falada e cantada, — eu não hesito: prefiro uma festa de caridade, desde que no programma não haja declamação.. Porque nas festas de caridade, ao menos a gente se aborrece com a consciencia tranquilla...

E quando essa festa de caridade é um baile como aquelle que se realizou, em beneficio da Pro-Matre, no «Cap. Arcona», a gente sabe que não compra com o ingresso um arrependimento, mas um authentico prazer, um passaporte para o Céo: quem dá aos pobres, empresta a Deus... Comtudo, é bom que se saiba: ha festas de caridade que acabam dando com o costado do mortal no Inferno. Pertencem a este numero aquellas em que ha conferencias literarias e recitaes de declamação. Uma vez, porém, que nos garantam a exclusão desses numeros do programma, é possivel assistil-as sem constrangimento, e na certeza de estar praticando um gesto generoso e elegante... E eis a dupla vantagem das festas de caridade.

PEREGRINO

* * * Aos planetas que giram em torno do Sol — Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, Saturno, Urano Neptuno e a Terra — ha a accrescentar outro, descoberto e photographado ha pouco, Pluto o transneptuniano. O novo planeta dista do Sol 45 unidades astronomicas emquanto que a Terra, por exemplo, dista apenas uma unidade. Ora, como a distancia que separa a Terra do Sol é de 149 milhões e 500 mil kilometros, este numero multiplicado por 45, dá a distancia entre o transneptuniano e o Sol: seis bilhões e 730 milhões de kilometros.

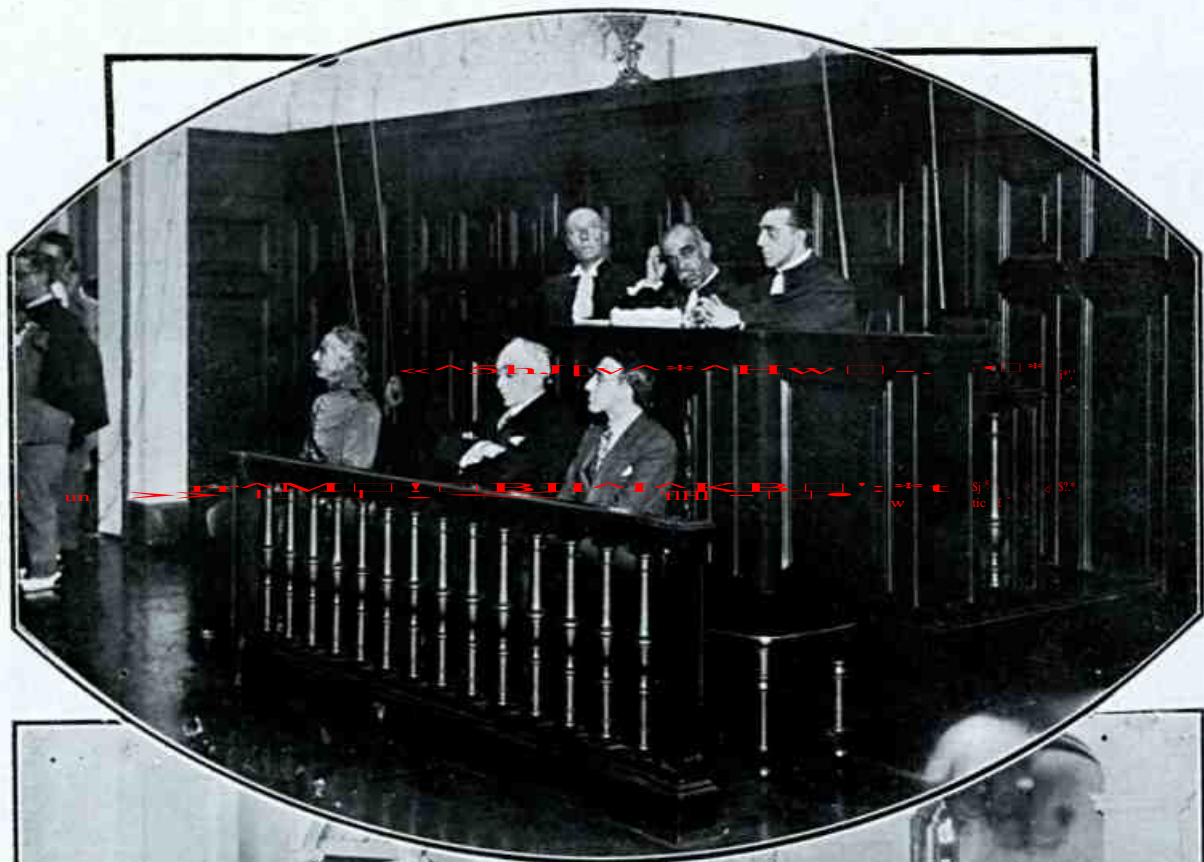
CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Baile a Miss Portugal.

PHISOLOPHIA DE PA'O D'AGUA

— Como vai aquella alminha!
— Até parece a estabilização do *barbado*.

CASA RUY BARBOSA

Grupo feito na Solennidade da Inauguração.

Um julgamento sensacional

I — No Tribunal do Jury — O deputado gaucho Simões Lopes e seu filho, á barra do Tribunal durante os trabalhos da accusação e da defeza produzidos pelo caso da morte do deputado Souza Filho.

II — Um aspecto da assistencia aos debates no Tribunal do Jury durante a sessão do julgamento e unanime absolvição do conselho de julgadores que julgou o deputado Simões Lopes e seu filho.

HOMENS PERIGOSOS

Producção Fox Film

ELENCO

Warner Baxter, Catherine Dale Owen, Hedda Hopper, Albert Conti

Direcção de KENNETE HAWKS

SYNOPSE

Ludwig Kranz, o homem de acção e poder, dominava o mundo financeiro pelo seu descortinio e visão admiraveis. Talvez a dedicação pelas actividades commerciaes a que se entregava Ludwig fosse motivada pela fealdade do seu rosto, sabendo que nenhuma mulher poderia ter-lhe amor ou admiração.

Muriel Wyndham, mulher acostumada aos caprichos sociaes, sabendo, da grande fortuna de Kranz, obtem de sua irmã, Elinor, uma jovem de rara formosura, a promessa de casar-se com o millionario. Realiza-se a cerimonia.

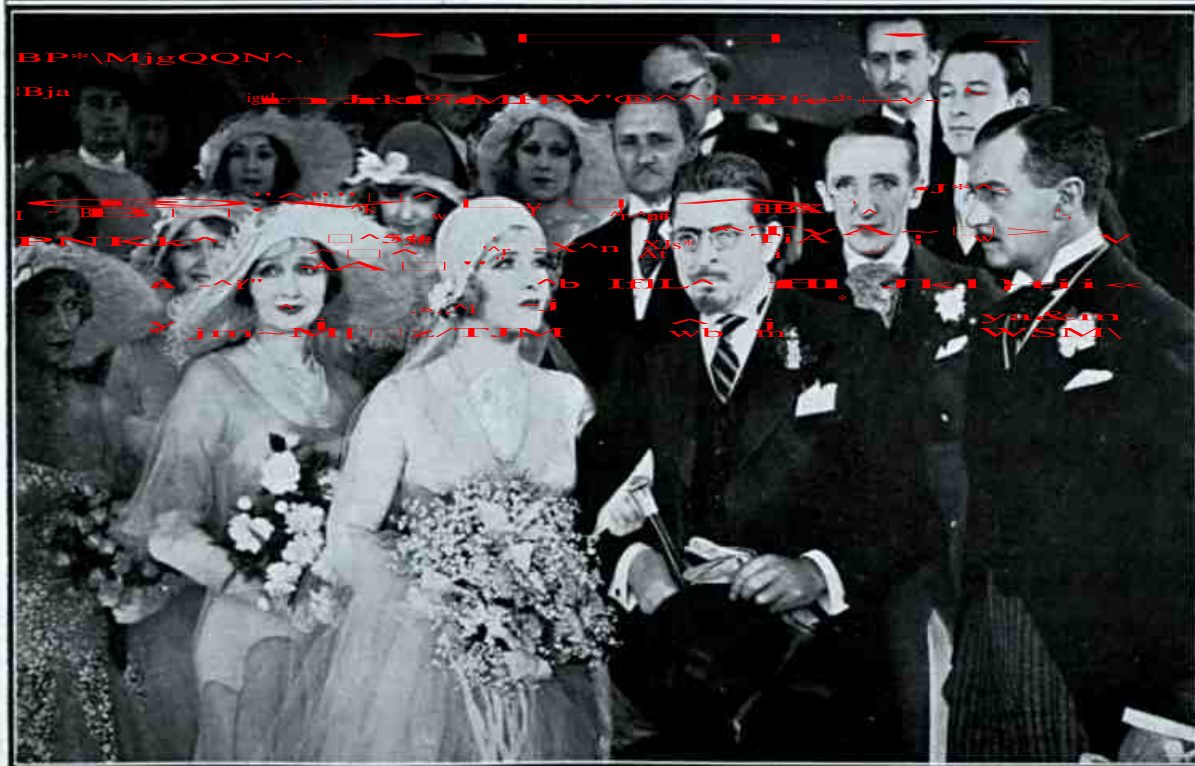
Ludwig ordena ao seu secretario, Paul Strohm, que entregue a Elinor um cheque de um milhão de dollars. E' que elle tinha comprehendido o horror e a repulsa de sua mulher por suas feições tão tragicas e horrorosas.

Toma a resolução de transferir todos os seus bens a Paul, parte de avião rumo a Paris, tendo o cuidado de deixar uma carta a Elinor, dizendo que iria suicidar-se.

Em Paris, Kranz dirige-se ao sanatorio do famoso Dr. Erdmann, cirurgião plastico, que se promptificou a remodelar as feições do jovem banqueiro. E após um rigoroso tratamento, de facto surge um Ludwig Kranz differente. Bello, elegante, altivo, eis que planeja uma vingança tremenda contra a mulher que casara-se pelo dinheiro!

E já na America, ninguem, nem mesmo Paul o reconhece, quando então perpassa em seus planos, conquistar Elinor. E por occasião dum festival de caridade, elle consegue attrahir Elinor com os seus galanteios, sentindo que ella começava a amal-o. Elinor afinal esses galanteios, sentia que poderia vir a amal-o. Elinor era a mulher que jamais Ludwig pensava. Ella, do dinheiro que deixara, não tocara nem um nickel siquer, pois, julgando-se viuva, passou a ganhar a vida como modista.

Arrependido, elle dá-se a conhecer á sua propria esposa; ella que mesmo com a sua face estropiada, nunca deixou de ser sincera e affectuosa, Elinor, distincta e nobre era a mulher do lar, fosse o seu marido um monstro horripilante, ou fosse como tinha-o agora, elegante, masculo e bello, o typo symbolico do "homem perigoso", que a tinha conquistado para sempre.

HOMENS PERIGOSOS

Da Fox Film

Homens Perigosos

DA FOX FILM

HOMENS PERIGOSOS

Da Fox Film

Consultorio Clinico

D. Genoveva (Barra Mansa). — Minha senhora, não se incommode muito com surdez, cuja cura é difficil. Miss Martineau, traductora de Augusto Comte, que era surda, felicitava-se por isso, pelo facto de que ninguem a fazia utilizar-se da corneta acustica para lhe dizer tolices.

Leocadio Monjolo (Goyaz). — As aguas mineraes engarrafadas não têm na verdade as mesmas virtudes que quando colhidas na fonte. E' o mesmo que succede com o espirito engarrafado.

Antonio R. (Itatiaya) — O incommodo que o sr. sentiu é o que se chama *mal das montanhas*, que por signal não é das montanhas e sim de quem se atreve a galgal-as. Quem o mandou querer ficar altamente collocado ?

Pae afflicto (Pirapora). — Os professores, meu amigo, frequentemente se illudem, attribuindo aos discipulos a burrice que reside nelles proprios.

Joanna da Silva (Porto Calvo). — Pois não, minha senhora; os banhos de mar são quasi sempre aconselhaveis, nos logares banhados pelo mar.

Juca Torresmo (Iguaba Grande). — Não ha duvida que a demasiada assiduidade ao cinema prejudica a visão. Si o senhor está viciado a esse ponto, faça o seguinte: assista metade da sessão com os olhos fechados.

DR. H. LOPES

A RUA A VAREJO

— Afinal não ha hoje em dia, ao que parece, mercadoria que não esteja desvalorizada.

— Mas infelizmente, meu velho, a mais desvalorizada é a mercadoria humana. Veja quantos milhões de desempregados ha pelo mundo!

— E os terrenos do Castello? Ninguem quer compral-os?

— Em ultimo caso a Prefeitura paga aos funccionarios em lotes, a tostão o centimetro quadrado.

TROVAS

Quando os Estados Unidos
Da Europa forem fundados,
Teremos o cão e o gato
Para sempre apaziguados.

Os Amores da Tainha

Por BERILO NEVES

— Os peixes terão sentimentos e emoções como as creaturas humanas ?

Foi essa a curiosa e indiscreta pergunta que a Lalita Martins fez, uma tarde, no elegantissimo chá do Salão Suisso, ao Carlos da Meira, que a namorava havia tres mezes. O Carlos da Meira, excellente nadador do Neptuno Club, nunca ouviu um peixe falar nem sabe se os peixes falam. Por isso encolheu os hombros, com desdem, e indagou, para dar outro rumo á palestra:

— Já viste essa magricela da Lourdinha como está com o vestido colante que até parece um lapis de 100 reis embrulhado em papel de seda?...

A Lalita riu-se e mudou de assumpto. As mulheres mudam tão facilmente de assumpto como de vestido, mas a mim ficou a pergunta a verrumar o cerebro como um parafuso de aço. Aconteceu que, no dia seguinte, indo ao banho de mar no Flamengo, lá encontrei um velhote com umas pernas finas de cadeira de vime, acocorado sobre uma pedra, pescando. O velhote era vermelho como um camarão e tinha essa pele tostada de sol que caracteriza os grandes amigos de Neptuno: os pescadores e os nadadores. Porque estivesse a olhal-o fixamente durante alguns minutos, chamei, sem o querer, a attenção do magro descendente de S. Pedro. Olhou para mim, abriu a bocca num sorriso bonachão e, cuspilhando na agua com uma saliva branca e fina, perguntou-me num portuguez mascavado de allemão e hespanhol:

— O sr. tambem gosta de pescar ?

— Gosto muito, demais, até... Quer emprestar-me um caniço?

Não houve duvida. O homem trazia, sempre, um caniço a mais, por prevenção. Meti uma isca no anzol e tambem me acocorei na pedra, sentindo o sol fresco da manhã esquentar-se, aos poucos, as costas semi-nuas. De repente, senti qualquer coisa agitar o caniço. Firmando-me na pedra dei um puxão violento á linha e, logo, um peixe prateado subiu, reluzindo ao sol como uma joia cara, e veiu cair-me aos pés batendo as barbatanas numa agonia subita, de asphyxiado.

— E' o Lulú! Não mata o Lulú, senhor!...

Voltei-me, numa surpresa. O valente vermelhaço correra para o peixe com uma presteza de galinha que soccorre em perigo de vida os innocentes pintainhos. Tomou-o entre as mãos e tirando o anzol com um carinho de quem arranca um espinho de peixe da garganta de uma mulher bonita, teve-o um momento nas suas palmas e logo de novo o atirou á agua, com um suspiro de alivio:

— Vai, Lulú, e toma juizo, ouviste ?

Desta vez encarei o homem como se estivesse deante de um maluco integral. Elle comprehendeu a minha estranheza e, chegando-se para a pedra onde me encontrava, começou a enrolar lentamente a linha em torno do caniço, sem dizer palavra. Por fim, como se tomasse uma resolução, disse-me:

— Já leu os livros do dr. Brehm? Não. Eu ainda não tinha lido os livros do dr. Brehm.

— Mas acredita na unidade do Universo ?

Sim. Acreditava na unidade do Universo.

— Então, ouça-me.

Sentou-se ao pé de mim, na mesma pedra rugosa e a pique, que era o cabeço mais alto a defender, naquelle trecho, da furia das ondas, a muralha longa da Avenida Beira-Mar...

— Fui discipulo do dr. Brehm, na Allemanha, e aprendi com elle a mais moderna e perfeita ichtyologia que se conhece. Se não cheirasse a pilheria eu lhe diria com convicção: «SOU UM DOUTOR EM PEIXES». E por que sou um doutor em peixes? Porque passei 26 annos ao lado daquelle eminente sabio a estudar a fauna oceanica, viajando, com elle, a bordo do seu hiate «*Deutschland*», enriquecendo o museu oceanographico de Monaco e ajudando-o a organizar e rever as provas eruditas do seu grande livro: «*Dos habitantes do mar*». Esse homem exquisito, que não se casou para servir melhor á humanidade e aos peixes, conhecia todos os milhares de especies, divisões, grupos e sub-grupos de peixes, como nós conhecemos a palma das nossas mãos e o fundo das nossas algibeiras. Nunca pesquei um exemplar raro de salmão, saldinha ou peixe-agulha que elle não dissesse, logo, a idade que tinha, a familia a que pertencia, o seu estado social no immenso aglomerado de creaturas que têm guelras e respira o ar misturado com a agua, no fundo dos oceanos. De tanto estudar os peixes o dr. Brehm descobriu todos os mysterios da sua vida submarina: o meio de se communicarem, os ardis que usam para esconder-se dos peixes maiores, (que se alimentam dos pequenos, como sabe), como presentem a approximação de um navio, como se aproveitam dos naufragios, como se escondem em momentos de perigo e mil outras coisas que se ia difficil dizer-lhe neste momento. O que mais me attrahia a attenção, confesso-o (lembre-se de que ha 26 annos eu era moço e romantico como o sr.) foi a maneira por que os peixes se amam. E' engraçadissimo! Segundo as descobertas do dr. Brehm os peixes fazem a côrte ás peixinhas (vá lá o neologismo) de maneira quasi igual a por que requestamos as mulheres, num grande baile obrigado a casaca ou num simples chá dansante da Casa material. Seguem-na, procuram descobrir onde moram (isto é, onde dormem) cercam-na durante dia até que ella se decida por um dos muitos admiradores que geralmente a perseguem e importunam com declarações submarinas. Os peixes femininos custam a escolher o companheiro de sua vida (neste ponto são mais prudentes do que os homens) mas, uma vez escolhido, guardam-lhe absoluta, intangivel fidelidade. Isso não impede, porem, que elles sejam, como qualquer creatura de bigode e cabello melado de brilhantina, ciumentos como um Othelo: os salmões, por exemplo, são tidos como individuos de máo genio, sempre desconfiados da lealdade matrimonial das suas esposas... E o dr. Brehm chegou, mesmo, a insinuar que na vida de certas baleias ha escandalos pouco dignos de serem contados a uma donzela. De resto eu nunca ouvi com os meus proprios ouvidos historias de vida de peixes: o dr. Brehm é que as sabe e as contou no famoso livro de que lhe falei...

— Então, como é que o sr. sabe que aquelle peixe de escama prateada se chama Lulú ?

— Fui eu que o baptisei (ou chrismei...) com esse nome. Eu tambem gosto de estudar a vida dos peixes e identificando-os de accordo com os seus caracteres morphologicos, habitos, etc. Ha alguns mezes, por exemplo, que travei conhecimento com essa tainha do sexo forte como uma agulha, agil como uma bailarina e volúvel como uma melindrosa... Segui-lhe a vida passo, a passo, ou, antes, nado

a nado... Descobri-o a perseguir uma linda tainha do outro sexo, com uma elegancia deveras capaz de impressionar uma peixa menos leviana do que essa... Vi-os esconderem-se na mesma camada de agua (os peixes, quando amam, tambem gostam de isolar-se como os rapazes e moças nos cantos das salas...) e, depois, voltarem á tona todo satisfeito e com a escama luminosa como se estivessem acabado de beijar-se furiosamente... Mas (em toda historia de amor, mesmo debaixo d'agua, ha, sempre, um *mas* implicante...) appareceu, por ahi um peixe doirado que poz a cabeça da peixinha a juros... Parece que, voltando á tona sem ser esperado, o peixe-prata encontrou a sua amada nadando, juntinho do peixe côr de oiro (sempre o oiro...) E vai dahi resolveu suicidar-se...

— Suicidar-se ?

— Sim.

— Como é que um peixe se suicida ?

— Atirando-se em terra, num anzol, para morrer sem folego. E' o inverso do que fazem os homens desesperados, que se atiram á agua, da barca da Cantareira...

Compreendi tudo. E, tomando S. Pedro por testemunha, jurei nunca mais pescar na minha vida...

BERILO NEVES

CLUB DOS BANDEIRANTES

Festa de Miss Bondade.

DA VIDA DE LAMARTINE

Lamartine levantava-se com os primeiros cantos dos gallos. No inverno sentava-se em frente a um fogareiro e escrevia sobre os joelhos. Na estação boa, sob uma arvore centenaria do parque de Saint Point, o cuja sombra compoz grande parte do "Jocelyn".

Seu papel era de uma pasta luxuosa de grande formato e cada folha levava as suas iniciaes. Sobre uma folha, antes de escrever, deitava palavras, rimas, versos. Na pagina seguinte, então, em optima calligraphia, lançava os versos. A' margem, opinava sobre o poema composto: "Bom", "Excellentes", "Deve ser guardado"...

*** O capitão Gibson, da artilharia da costa norte-americana, inventou uma linguagem internacional baseada nos numeros... Cada uma das dez mil palavras do idioma inglez é representada por um numero, que tambem representa a idéa ou palavra correspondente em vinte importantes idiomas. Os substantivos começam com os numeros 1, 2 ou 3; os verbos com o numero 4; os adjectivos com o 5, etc.

O singular é indicado pelos numeros impares e o plural pelos numeros pares.

O tempo presente é indicado accrescentando um 10 ao numero correspondente. Numerosas combinações semelhantes fazem esta linguagem por numeros mais facil e pratica que as das letras.

E' CEDO AINDA...

CARVALHO DE BRITO — Accorda, donzella, vem á janella
Vem ver o *barbado*...

OLEGARIO MACIEL — Não posso, Carvalho!
Eu ando com somno
Mas durmo acordado!

As barbas de Adão

A barba é um preconceito piloso agarrado á cara dos homens e dos bodes. A differença está em que os bodes não fazem a barba, porque têm outras cousas mais uteis a fazer...

* * *

O bigode é uma pausa entre o abysmo da bocca e a caverna do nariz. E' uma barba que não podendo crescer para cima, estendeu-se para os lados.

* * *

O *bigode* é uma aspiração no sentido da horizontalidade.

* * *

O *cavaignac* é uma barba economica. E' mais imponente do que o bigode e menos dispendioso do que a barba em grande estylo. Um homem que usa cavaignac tem, na certa, idéas medias: nem muito altas nem muito baixas, nem muito feias nem muito bonitas...

* * *

A *mosca* ou *pera* é uma ilha cabeluda: um monte de barba cercada de pelle por todos os lados. Representa, para os piolhos, uma especie de oasis em deserto africano: uma cura de repouso e uma estação de ferias...

* * *

O *cavaignac* tem a aggressividade tacita das pontas de punhal. Está sempre em riste como uma lança ou um para-raios. Chama a attenção das mulheres, como tudo o que é inutil...

* * *

Um homem calvo que usa *cavaignac* dá-me a impressão de uma casa muito luxuosa, cheia de tapetes caros, mas sem tecto...

* * *

A *suiça* é uma barba lateral, parallela ao nariz, que nasce sob as orelhas e morre na curva inferior do queixo. E' uma tentativa de approximação cordial entre a cabeleira e a barba. Ter suiças e não ter barba ou *cavaignac* é o mesmo que andar de luvas e em mangas de camisa...

* * *

A *costeleta* é uma suiça no jardim da infancia. Ha de crescer se houver bom tempo e os piolhos deixarem...

* * *

O cabello é um signal de masculinidade. Exemplo: as mulheres que têm cabello na venta...

* * *

Ser *glabro* é uma maneira presumpçosa de ser pelado...

* * *

O couro cabeludo é um exemplo de tenacidade e espirito conserva-

dor: por mais careca que seja, não deixa de ser «couro cabelludo»...

◘ ◘ ◘

Na cabeça de uma mulher bonita, o motivo principal é o cabelo: o craneo é um ornamento...

◘ ◘ ◘

As mulheres têm horror á verdade, mesmo ás coloridas: de todos os animaes da creação é o unico que, em vez de oxygenar os pulmões, oxygena os cabellos...

◘ ◘ ◘

A natureza deu cabellos á cabeça das mulheres para provar que acima do nada está o poder da Creação...

◘ ◘ ◘

Uma verdade nua não leva grande vantagem a uma mentira descabelada...

◘ ◘ ◘

O piolho é uma prova de que não ha cabeças inteiramente improductivas...

◘ ◘ ◘

A idéa é uma excrescencia. Prefiro a naturalidade da caspa (pensamento de um philosopho sujo casado com uma mulher limpa).

BERILO NEVES

— E teu velho tio, como vai elle, — Sempre o mesmo doido, hein?

— Doido! respondeu-nos elle; mas meu tio não é doido. E' excentrico, apenas. E como é muito rico, faz excentricidades que dão nas vistas.

Semanas depois.

— Dou-te os sentimentos, meu caro, pelo fallecimento de teu velho tio. Era excentrico! mas era boa pessôa!

— Excentrico! exclamou elle: excentrico é que elle não era. Chama-lhe doido, positivamente doido, e não lhes fazes nenhum favor. Imagina, que deixou tudo o que tinha a hospitaes e misericordia!

A tulipa de que se conhecem 25 especies ou mais, é natural do Oriente. Foi um embaixador turco que a mostrou a um botanico belga em 1575, e pouco tempo depois estava espalhada em toda a Europa.

A peonia veiu da China em 1803.

O jacintho é natural da Asia Menor e foi trazido pelos hollandezes antes de 1600.

O cravo é natural da Arabia. O amor-perfeito existe selvagem nos campos da Europa. Foi uma senhora ingleza, que tomando sob sua protecção em 1810, o fez cultivar e espalhar em todos os jardins.

QUEIXE-SE AO BISPO!

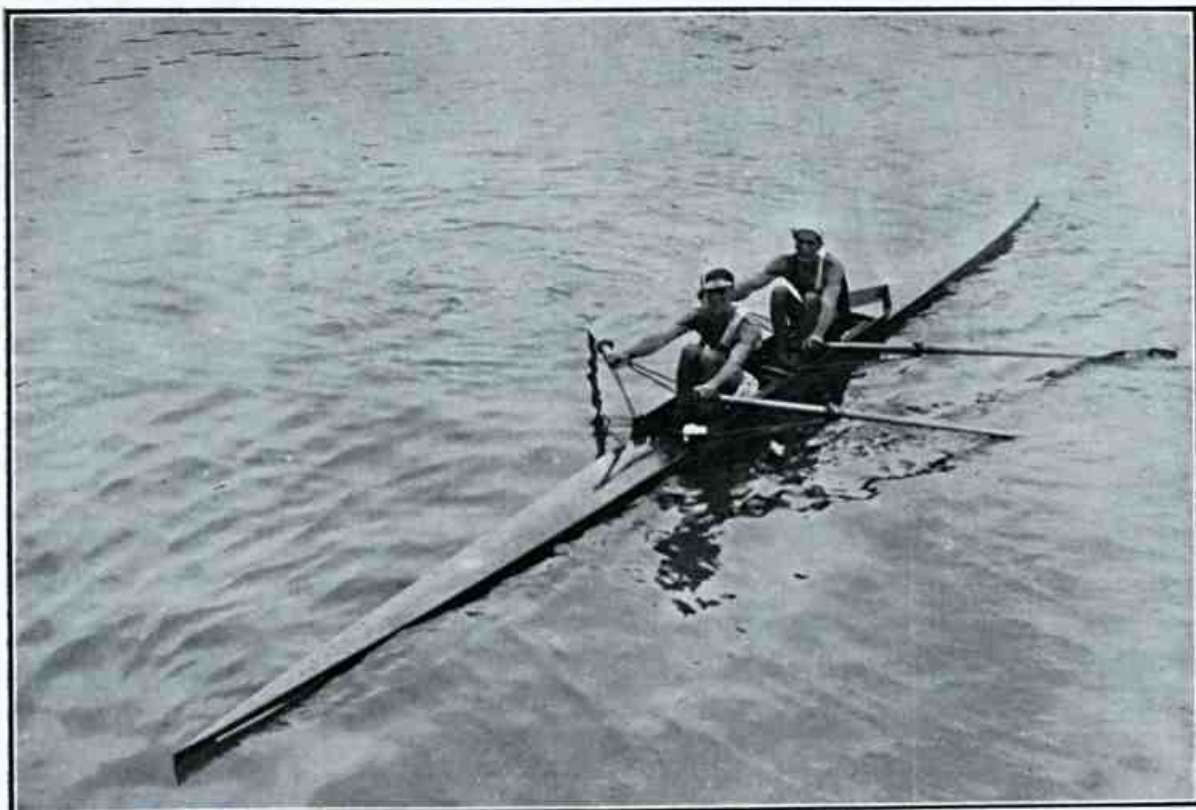
ELLA — Eu não tenho culpa da elevação do preço das contas. O seu governo não garantiu que estabilisava o ouro?

A REGATA DE DOMINGO ULTIMO

I — 9º Pareo — «Ruth», do C. R. Vasco da Gama, vencedor do Campeonato de Juniors.
II — 8º Pareo — Honra — Yolle «Yara» do C. R. Vasco da Gama.

A primeira linha regular de omnibus automoveis estabelecida na Allemanha — desde a celebre estancia balnear bávara de Tolz á pitoresca povoação alpina de Lenggries — foi inaugurada ha 25 annos e poude celebrar a 31 de maio o primeiro quarto de seculo da sua existencia. As primeiras diligencias automoveis postas em serviço tinham lotação para 21 passageiros e pesavam, com carga completa, 6.000 kilogrammas, circumstancias que obrigou a reforçar muitas das pontes da estrada. Hoje ha linhas regulares de omnibus automoveis circulando por todas as estradas da Allemanha e são um complemento natural do serviço feroviario.

O fanatismo e a superstição são incuraveis — Frederico.

A REGATA DE DOMINGO ULTIMO

I — 12º Pareo — Dobre Scults «S. Januario» do C. R. Vasco da Gama, vencedor do Campeonato de Seniors.
II — 6º Pareo — Skiffs «Raul Campos» do C. R. Vasco da Gama, vencedor do Campeonato do Remador.

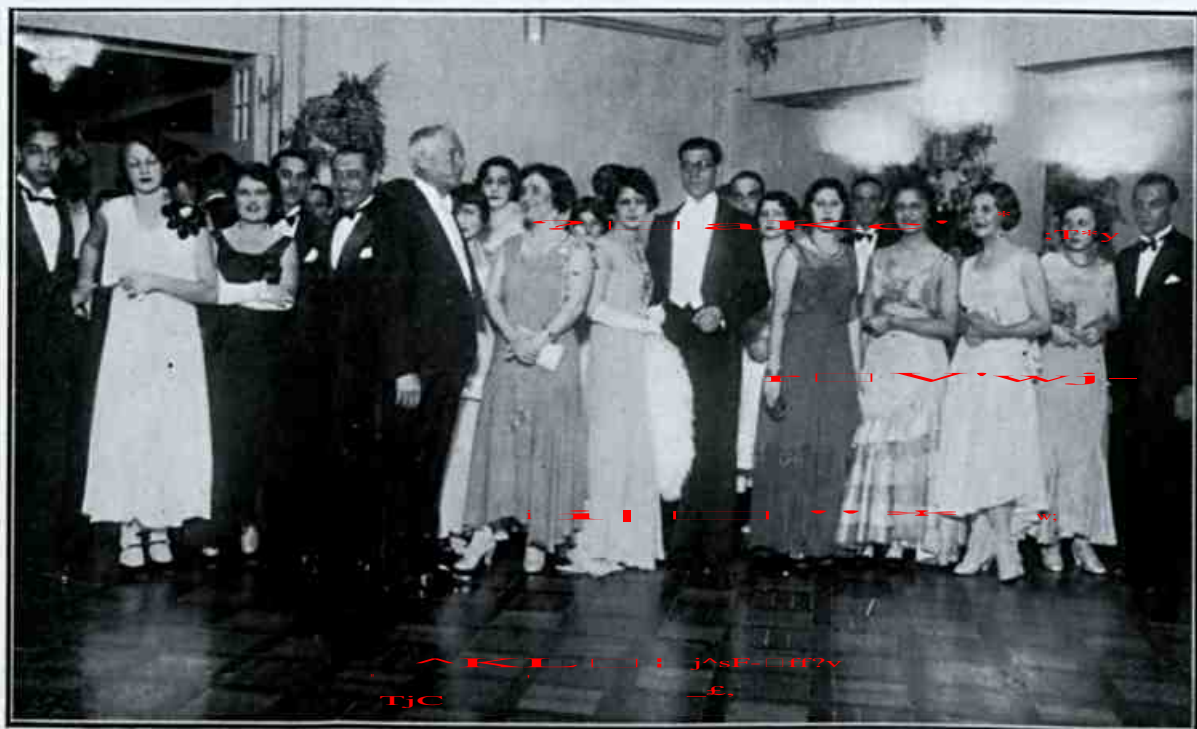
De Bossuet:

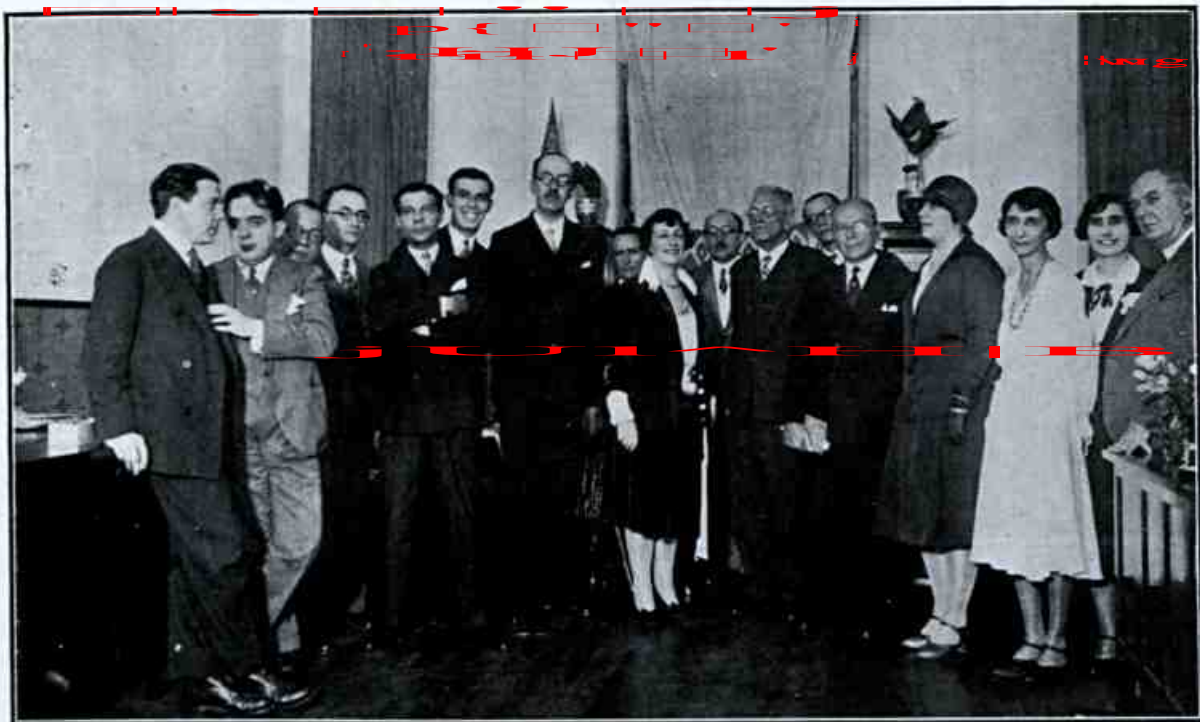
«E' inutil que a verdade se ponha em frente de nossos olhos se nos empenhamos em os manter fechados. Os olhos da alma abrem-se quando prestamos a devida attenção aos objectos que a merecem. Quem não vigia, tenha a certeza que será surprehendido.»

PERDEU A CONFIANÇA...

A NAÇÃO — Si você transformasse o regimen outra vez e fosse o meu imperador, não acreditaria em você.
D. PEDRO DE ORLEANS — Mais, pourquoi ?
A NAÇÃO — Porquê você tambem é *barbado!...*

Do repertorio mashorqueiro:
— Veja lá! Apezar do controle americano, houve uma ameaça de revolução em Cuba.
— Pois lá é que a revolução deve estar sempre incubada.

BOTAFOGO F. CLUB

Baile commemorativo ao 26º anniversario.

FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO

Commemoração do 1º anniversario.

VEM AHI O PRINCIPE DE GALLES

— Afinal, que vem fazer ao Brasil o principe herdeiro da Inglaterra?
— Vem retribuir a visita ao collega brasileiro...

BLOCK-NOTES

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR

A CURA DA PARALYSIA GERAL PELA MALARIA

E' antiga a idéa de que a doença pode curar a doença. Entretanto só nos ultimos tempos, foi que a medicina nos deu provas concretas e brilhantes de que esse axioma hemeopathico é uma verdade scientifica. Criou-se, mesmo, recentemente, para designar essa nova forma de curar uma denominação technica : nosotherapia. Aliás, o que veiu collocar na ordem do dia, no mundo scientifico, a nosotherapia, foi a cura da «paralysia geral» pela malaria. A malariotherapia, no tratamento da «demencia paralytica», é com effeito uma das acquisições mais surprehendentes e mais sensacionaes da medicina moderna.

* * *

A «paralysia geral» era, até epoca muito recente, uma doença implacavel. Não poupava ninguem. E ai d'aquelles que cahissem nos seus tentaculos! — estavam irremediavelmente desgraçados, porque a medicina nada podia contra ella. De resto, sendo a mais grave e terrivel manifestação nervosa da syphilis, a «paralysia geral» revelara sempre, no seu sinistro capricho, uma preferencia accentuada pelos homens de intelligencia — escriptores, poetas, musicos, artistas de toda especie. Sabe-se que ella, inexoravel e brutal, apagou alguns dos espiritos mais luminosos de que já se honrou o genero humano. Maupassant, Nietzche, Jules de Goncourt, Schummann, Baudelaire, segundo as melhores presumpções, morreram de «demencia paralytica». Mas a lista das suas victimas é bem maior — é innumeravel.

* * *

Cruel e dolorosa, a «paralysia geral progressiva» collocava aos olhos de suas victimas a legenda dantesca do Inferno: «Lasciate ogni speranza, o voi ch'entrate». Porque contra ella nada podia a sciencia.

* * *

Era uma sentença de morte. Seu quadro clinico é impressionante. Além de tudo, a sua marcha é surprehendente e implacavel. De repente, uma creatura sã e forte, de intelligencia clara e caracter equilibrado, surprehende a familia e os amigos com uma subita transformação dos seus habitos, das suas tendencias, das suas idéas. Em seguida, a auto-critica se dilue e apaga, para surgir logo após a megalomania delirante. E assim, passo a passo, n'uma degradação vertiginosa, a pessoa mergulha no cháos irremediavel da loucura.

* * *

E essa sinistra symptomatologia é tão typica, que muita vez permitte, logo de começo, o diagnostico da molestia. Diagnostico que era outr'ora inevitavelmente uma condemnação. Exemplo disso foi o caso classico do Mórdomo-mór de Portugal. Homem de costumes severos e attitudes equilibradas, é apanhado um dia, de repente, a dar presentes de joias aos seus lacaios e a convidar pessoas sem categoria social para se sentarem ao seu lado, no carro ou na mesa. Deante da mutação subita e chocante, o seu medico fez immediatamente o diagnostico terrivel: «paralysia geral». E a doença, sem piedade, matou-o dentro de pouco tempo.

* * *

Casos identicos são conhecidos e citados. E' ás vezes um homem modesto e timido que, inesperadamente, perdendo a auto-critica, começa a julgar-se genio ou semi-deus. Doutros feitos, é o genio delirante do descobrimento que principia a agitar ou illuminar o pobre mortal: inventa elle então o motu-continuo ou o elixir da longa vida. Não raro, tambem, a megalomania, que é na paralysia geral quasi pathognomonica, enche, pela sua extensão enorme, o quadro clinico: em materia de força, o doente declara que é capaz de derrubar com um murro o arranha-céo da «A Noite», ou, em questões de dinheiro, affirma que é mais rico do que Ford e Rockfeller... E' o delirio das grandezas no seu grau superlativo. E eu creio que é na demencia paralytica onde a megalomania attinge proporções mais espantosas. O paralytico geral, victima de uma euphoria especial, só fala da sua «maravilhosa» saude, da sua «genial» intelligencia, da sua «collossal» fortuna, da sua «illimitada» força.

* * *

Essa enfermidade terrivel era até epoca relativamente muito recente um dos capitulos mais tristes da medicina, porque contra ella a therapeutica não possuia recursos. Era incuravel e era inclemente. Constituia, na neuropathologia, o caminho mais doloroso e sinistro da loucura e da morte. Ter o diagnostico de «paralysia geral» equivalia a ter uma condemnação inappellavel. Sabia-se que a doença era causada pela lues. Estava caracterisada, do ponto de vista anatomo-pathologico, como uma meningo encephalite diffusa. Sua etiologia estava provada e sem discussão: era a syphilis. Entretanto, contra ella tinham sido impotentes todos os medicamentos usados na therapeutica da lues: o mercurio, o bismutho, o iodeto, os arseno-benzoes. Que fazer? Se o 914 e o Bismutho nada podiam contra a marcha progressiva e sinistra da demencia paralytica!...

Estava a sciencia nesse terrivel «impasse» (embora as pesquisas em torno da paralysia geral preoccupassem medicos de todos os continentes), quando um pesquisador viennense, Wagner von Janregg começou a tentar o tratamento da «demencia paralytica» por meio do impaludismo. Os francezes, como sempre succede, já descobriram um vago e remoto M. Segrain, a quem pertence a idéa... Mas a verdade é que foi Jauregg, em 1917, quem primeiro, no mundo, inoculando o impaludismo em paralyticos geraes, verificou a regressão clinica da molestia, continuando as suas admiraveis pesquisas, Jauregg conseguiu, por meio da «malariotherapia», a cura clinica de cerca de 2 mil doentes! Levada a questão ao ultimo Congresso de Antuerpia, onde, um assistente de Jauregg expoz minuciosamente o assumpto, apresentando copiosa documentação clinica, as duvidas a respeito não têm mais cabimento.

* * *

No Brasil, tambem, a malariotherapia tem dado resultados espantosos. As estatisticas do dr. Waldemiro Pires, da Fundação Gaffrée-Guinle, são convincentes e admiraveis. E todos os nossos neurologos, hoje, empregam a malariotherapia, na «demencia paralytica», com inteira segurança e brilho. De resto, no penultimo Congresso Latino Americano de Neurologia, tivemos em Buenos Aires, com a defeza da nosotherapia no tratamento da paralysia geral, uma victoria muito

significativa. Os argentinos e os uruguayos, n'aquelle Congresso, se manifestaram contra a Malariotherapia, de cujo emprego a nossa delegação levava algumas communicações. Os eminentes professores brasileiros Henrique Roxo, Faustino Esposel e Pacheco Silva, de estatisticas e documentos scientificos na mão, conseguiram, não só provar o erro dos argentinos e uruguayos, como ainda obter para o novo processo de cura da demencia paralytica a solidariedade do Congresso de Neurologia. E' que o Brasil levara para aquella assembléa medica os unicos argumentos que têm significação scientifica: a palavra da experiencia, a documentação clinica e as cifras da estatistica.

. • .

Se dispuzessemos de mais espaço e tempo, accrescentariamos aqui algumas palavras sobre a technica desse moderno tratamento da paralysia geral. Mas não é bem isso que desejamos, nem é esse o assumpto que interessa a curiosidade dos leitores das revistas leigas. Para os effeitos da informação e da valorização, o que se deve dizer é que ahi foi dito: a paralysia geral progressiva, depois da malariotherapia, já não é uma molestia incuravel. E as estatisticas brasileiras representam já um notavel depoimento a favor desse novo processo therapeutico. Em ultima analyse, tudo prova é que realmente a doença póde curar a doença: «similia similibus»...

PEREGRINO JUNIOR

HOTEL GLORIA

Chá em beneficio do Jesus Hospital patrociado por Miss Portugal.

SOBRE A ECONOMIA

A economia que é uma virtude, é uma necessidade na pobreza, um acto de juizo na mediania, e na opulencia um vicio. — *Fontenelle.*

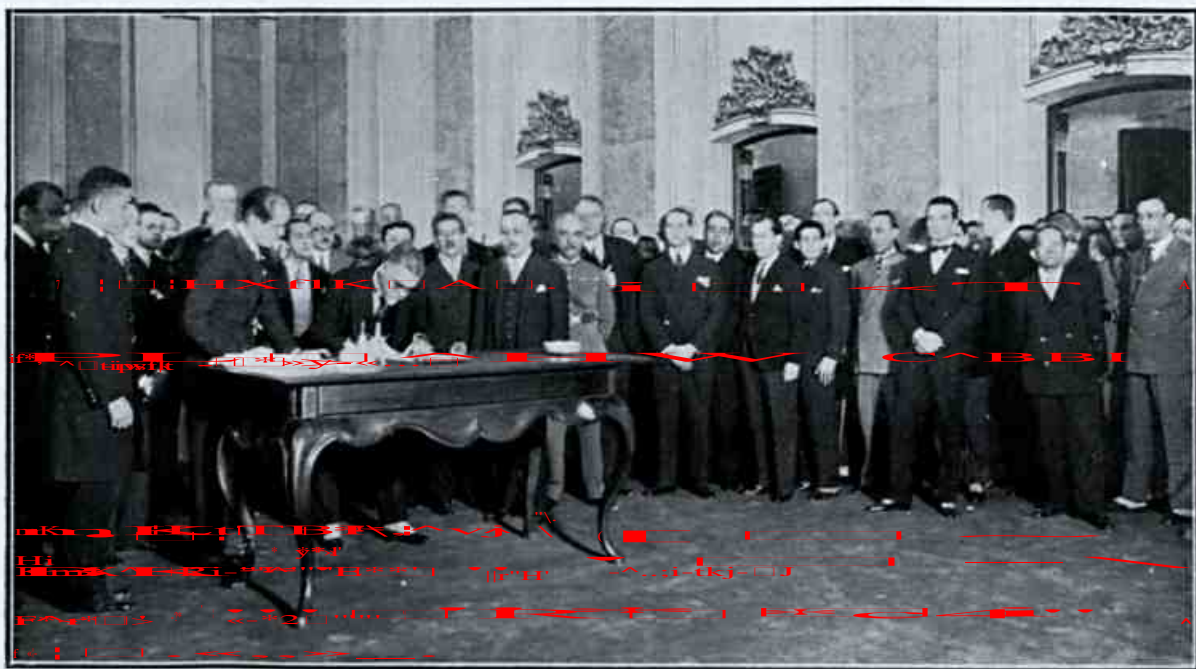
* * * O sello do correio, que vae por toda parte, póde tornar-se um excellente meio de propanganda. Este ponto de vista não escapou ao governo dos Soviets.

Os philatelistas, em suas collecções, já têm alguns sellos russos que entram nesta ordem de idéas. Mas o governo da U. R. S. S. decidiu fazer melhor ainda. Os sellos que elle está em vias de editar são verdadeiros cartazes em miniatura.

O sello de cinco "kopecks" traz esta inscripção: "Pela reducção dos preços do varejo, pela melhora da qualidade, pela disciplina proletaria". Sobre os sellos de dez "kopecks", le-se: "Augmentemos as colheitas de 35 por cento".

* * * Os lapidarios da Hollanda chegaram a tal perfeição no seu officio, que talham diamantes tão pequenos que são precisos 1.500 delles para fazer o peso de um quilate.

O CLARIM INNOCUO

JECA — Oh, Luzardo, você está perdendo o tempo! Então não vê que está tudo deserto, e que não ha mais nem o obelisco, nem as argollas, nem o cavallo?

PALACIO ITAMARATY — Inauguração dos melhoramentos. O Presidente da Republica assignando a acta de inauguração.

AMABILIDADES CONJUGAES

A esposa — Recordas-te que cara de imbecil tinhas quando foste pedir a minha mão a meus paes?

O esposo — Não tinha só a cara de imbecil. Eu o era.

Attenção, minha senhora!
Na vossa intima hygiene
Deveis cuidar, desde agora,
Com interesse perenne!
A velha Experiencia, o Siso,
O Bom Senso determina
Que, nesse afan é preciso
Usar sempre a Metrolina.

SOBRE AS MULHERES

Diz-se mal das mulheres pelo mesmo motivo por que se atiram pedras ás arvores carregadas de bellos e saborosos fructos.

Affonso Ricar

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Recepção a Miss Portugal.

PALAVRAS DE UMA NOIVA

Meu noivo andava doente.
Resfriado impertinente
Obrigava-o, diariamente,
A evitar a lua e o sol.
Um dia o meu doce amado
Surgiu-me desempenado,
Completamente curado!
Milagre? Não. Transpirol!

Homenca

No balcão da Typographia:

— Desejo saber, quanto me leva pela impressão d'este volume.

— Isso deve custar-lhe uns duzentos mil reis.

— Credo! Isso póde lá ser!

— O que! Acha caro?

— Carissimo!

— Mas note o Senhor que por esse preço faço-lhe duas impressões: a do livro e a que lhe causou ouvir o preço que lhe pedi.

TROVAS

Que sou por demais medroso
Confesso de coração,
Tanto assim que um bom emprego
Regeitei em Tubarão.

A reputação só tem uma nota boa: é permittir ter confiança em si e, por isso, poder dizer alto o seu pensamento.

CONCEITOS E PRECONCEITOS

Mais vale não ter nada do que ter uma mulher...

A mulher é um animal com alguns piolhos e muitas manias...

Que é uma mulher bonita? Um pouco de barro que, escapando de ser moringa, vestiu-se de seda...

Para uma mulher vaidosa só existe um marido ideal: um imbecil... rico.

O madrigal é uma tentativa inutil para espiritualizar um phenomeno biologico...

Se os cotovelos falassem, as mulheres seriam grandes oradoras...

A illusão é o nada com bonitas roupas...

Os poderosos não erram: enganam-se... As mulheres *chics* não pecam: divertem-se...

«O cerebro ensina a andar mas quem carrega o corpo são os musculos» (pensamento de uma mulher esperta que estuda anatomia)

Entre o musculo e o nervo existe a mesma differença que entre um elephante e um beija-flor...

Ser sonhador é um lindo pretexto para não pagar aos credores...

A sombra é uma caricatura do corpo feita pela treva...

Ha uma cousa peor do que uma mulher sem juizo: é uma mulher ajuizada demais...

Quando uma mulher pensa — é porque está mudando de sexo...

O *amor eterno* é uma invenção dos namorados imbecis (que pleonasmo!) Os macacos nunca juraram eternidades ás macacas... e são mais felizes do que nós!

Os annos que a gente conta são, exactamente, aquelles com que não se pode mais contar.

No mundo, a *forma* é a unica realidade intelligente. Se não fosse a forma como distinguir uma mulher de uma largatixa?

Ha mulheres que pagam os erros dos homens mas são os homens que pagam as contas das mulheres...

Para que amar mais de uma vez? As mulheres são terrivelmente iguais.

Multiplicai um homem presumçoso por 1.000 e tereis a millesima parte de uma mulher presumpçosa.

O papagaio está sempre vestido de verde... Que grande poeta não terá sido, na outra encarnação, o papagaio!...

«Não se pescam trutas a bragas enxutas» — Traducção fora da letra: sem automovel de luxo não se consegue uma namorada que preste...»

Eu tenho mais medo ao que as mulheres não dizem do que ao que dizem...

O silencio é a melhor maneira que a mulher tem de fingir que seria capaz de falar...

Entre a mudez e a palavra ha uma fórma de intelligencia que economiza o cerebro e a lingua: o sorriso...

BERILO NEVES

CENTRO PERNAMBUCANO — Festa de sabbado.

A CASA DO DISCO

Fructo do esforço intelligente e expressivo talhe do commerciante moderno, capaz de grandes realisações, fundou-se n'esta capital sob a firma commercial de Waddington & Bragante, um novo e modelar estabelecimento, a *«Casa do Disco»* que se inaugurou a 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na rua Chile 29, com maximo brilhantismo e selecta assistencia, representada pelo alto commercio, imprensa, mundo chic e elegante e grande numero de amigos e convidados.

São socios da firma os conceituados commerciantes Snrs. Oswaldo Waddington e Edmundo Bragante que, com justiça, desfructam as melhores relações n'esta praça e demais Estados do paiz, a par do conhecimento technico de ambos para o fim a que se propõem.

Oswaldo Waddington

Edmundo Bragante

Com modernas e amplas installações que honram a nossa urbs, a *«Casa do Disco»*, apparelhada para attender á mais exigente acquisição, possue modernissima Secção de concertos de Radio, Electrolas, Victrolas, etc., sob a direcção de competentes technicos.

Com o mais variado stock do nosso mercado de Discos e Victrolas se propõem, na sua Secção de varejo, á venda das mais preferidas marcas como sejam: *Victor, Parlophon, Odeon, Columbia, Brunswick, Polydor, Pathé*, apparelhos de Radio: *Victor, Philips, Telefunken, Stromberg, Carlson* etc.

São os unicos distribuidores dos afamados Discos e Phonographos *«Parlophon»*.

Pelos dignos socios da firma, Snrs. Oswaldo Waddington e Edmundo Bragante, foi dispensado a todos os presentes o mais fidalgo acolhimento, deixando a mais grata impressão tal acontecimento commercial.

Assim, todos de bom gosto, que se preoccupam pelo conforto da vida e harmonia do lar, onde a musica se impõe, não deixarão de visitar a *«Casa do Disco»* para fim acquisitivo d'um bem util e agradavel.

A *«Casa do Disco»* terá certamente um futuro brilhante e compensador.

Com o gracioso concurso de populares artistas foi irradiado do proprio local pela Sociedade Radio Educadora do Brasil um programma de varios trechos musicaes que muito agradaram.

Aspecto de sua inauguração

O Senso Economico

Chama-se defeza da producção o meio pratico e efficaz de aggredir o consumo. Quando eu era estudante de rhetorica já sabia disso e si fiquei calado desde esse tempo até hoje foi porque nunca me lembrei de semelhante coisa. Tambem não havia factos publicos que provocassem a minha autorisada opinião; e hoje esses factos borbulham como sal de fructas na agua quente do quatrienio.

O governo pensa na defeza da producção. Sem entrar em cogitações de alta economia pode-se estudar essa estupefaciente medida com o criterio terra-a terra do bom senso commum.

Como defender a producção? Imaginemos um campo de cultura de mil hectares de superficie. Esse campo está indefezo, aberto ás hostilidades phytopathologicas, ás intemperies das estações, á cubiça dos visinhos, ás invasões dos gafanhotos, á devastação das formigas, á baixa dos preços, á falta de braços, etc. etc. Em verdade ainda não temos nelle a producção, isto é, a coisa produzida, mas a coisa a produzir sem a qual não ha producção palpavel e mercavel. E' muito usual empregar-se para a sua defeza o muro ou a cerca de espinhos, meio ineﬀicaz porque o campo fica aberto por cima. Em grandes extensões não se pode empregar a telha, nem o zinco ondulado, porque saem mais caros que a producção. O lavrador traquejado emprega um systema intelligente: vende a producção adiantadamente ao sabido que lhe offerece um terço do valor. O trouxa espera a colheita; realiza a producção. Ora, acontece que não pode vendel-a sinão pelo preço real; ninguem compra. E como a producção está indefeza, apodrece, augmenta a escassez, valoriza a do collega sabido e accelera a sabedoria dos economistas que vêm nisso uma irrefutavel demonstração da lei da offerta e da procura.

Foi para evitar essa e outras aberrações do genero, que o governo vai decretar a lei da defeza da producção. Em que consiste essa lei? Simplesmente em acabar com a arbitrariedade da offerta e da procura e metter essas duas desordeiras do xadrez com alguns paragraphos grammaticalmente certos. De ora diante havará duas especies de producção: a dos generos necessarios ao commercio e a dos necessarios á industria. Sendo tanto uns como outros constantemente aggredidos pelo consumo, passarão a andar armados. Eu, por exemplo, produzo batatas; não é precisamente para comel-as, mas para que os outros as engulam. Ora estes nem sempre terão estomago para tanto, e podem protestar, rejeitar, e até mesmo destruir as minhas batatas, sem que eu encontre protecção á minha fabrica. O governo passa a me proteger; dá-me direitos de impingir o producto a quantos rebeldes se recusam a consumil-o. E' uma grandiosa medida; eu poderei dobrar, multiplicar a minha producção. Si se der o caso de não haver consumidor para as minhas batatas, o governo passará a compral-as, precisamente porque a funcção do governo é consumir. A batata será obrigatoria e não facultativa como é. Haverá alguem que caia ainda na estupidez de achar objecções contra essa sabia lei? Só se for o Souza, cujo batatal caiu no mais lamentavel descredito.

R.

Do repertorio mnemonico:

— Ando muito desanimado: de manhã só tenho das cousas da vespera uma idéa vaga.

— Deve ser devido ao banho de mar.

De Todos os Pontos do Globo

VICTOR DIVISION, RCA VICTOR COMPANY, INC., CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

DE WASHINGTON

«Não faças como os pavões reaes, que estão sempre preoccupados com as suas pennas».

* * * Shaw é uma das personalidades mais conhecidas em Londres. E' frequente ver se o «policemen» em pleno quarteirão movimentado paralisar o transito para deixar passar a pé um homem alto de barba branca, de olhos ironicos e bocca excepcionalmente maliciosa. O «policemen» cumprimenta-o e a multidão se comprime. Eis Bernard Shaw!

Shaw esconde um coração de extrema generosidade. Recentemente, um joven autor tinha uma peça, sem nenhum successo, num theatro de «West End». O director resolveu que devia substituil-a por uma de Shaw. A noticia chegou aos ouvidos do grande escriptor que procurou o empresario. Pediu-lhe que mantivesse a peça mais tempo no cartaz.

— Impossivel! Perco dinheiro diariamente.

— Pois bem — disse Shaw — Quanto dinheiro perderá o senhor se representar a peça durante um mez?

O director disse o «quantum», Shaw tirou a caderneta de cheques, escreveu a somma, e entregou-lhe o papel:

— Guarde a minha peça para mais tarde, e mantenha a sua — disse Shaw. Esse moço tem talento.

*** «Conselho pratico» — Os pratos não racham no fogão, pondo-se-lhe por debaixo de um jornal.

Não se lambuse

*** As azas de um mosquito vibram quinze mil vezes por segundo conforme se verificou por meio de um engenhoso instrumento musical.

* * * As cebolas e os alhos são considerados na Turquia como perfumes e fazem parte do boudoir das mais requintadas damas. Quando uma tartaga garrida se quer apurar esfrega as mãos e a cara com um alho ou com uma rodela de cebola.

* * * A maior profundidade conhecida a que os mergulhadores têm chegado é de 90 metros; mas em geral poucos descem a mais de 30. E isto explica-se porque a pressão do ar augmenta com a profundidade a que se desce na agua. A 30 metros a pressão é quatro vezes maior do que a atmospherica, de forma que o ar recebido no sangue, em consequencia da respiração, chega lá em forma de bolhas, que tornam o processo da eliminação extremamente vagoroso em alguns tecidos do corpo humano. E' por isso que os mergulhadores não podem sahir da agua de repente, antes pelo contrario, têm de o fazer muito lentamente, fazendo paragens a varias profundidades, para dar tempo a que as bolhas de ar se desfaçam e não permaneçam no sangue, onde podiam causar a morte ou uma paralysia.

* * * O primeiro vapor que fez a travessia do Oceano Atlantico foi o «Savannah», de 350 tons. e 30 metros de comprimento. Sahiu de Savannah (America) a 24 de Maio de 1819 e chegou a Liverpool a 20 de Junho do mesmo anno.

* * * «Escaphandro», não é mais de que um fato de borracha que cobre o mergulhador dos pés ao pescoço, terminando as mangas no pulso por uma especie de punhos que fecham hermeticamente, o que lhes permitte ficarem com as mãos livres para o seu trabalho. Na cabeça usam um capacete de cobre, muito pesado, com tres aberturas revestidas de vidro grosso com caixilhos de latão, e em alguns com mais uma quarta janella no alto. Neste capacete ha uma valvula donde parte um tubo, ou mangueira, atravez do qual o ar é impellido por uma bomba. Esta valvula é uma valvula de segurança: fecha hermeticamente, se o tubo por acaso se quebra, permittindo assim ao mergulhador aproveitar o ar existente dentro do capacete emquanto se não remedeia o desastre. Uma segunda valvula expelle o ar viciado.

* * * O succo dos bagos da romã é refrigerante. A casca do fructo, por sua adstringencia, tem muitas virtudes medicinaes, para curar as hemorrhagias, e para banhos e gargarejos adstringentes. A casca verde da raiz da romeira é poderoso remedio para expulsar a solitaria.

* * * O Mosteiro de Mafra occupa uma immensa área, tem 4.500 portas, e janellas, de proporções vastissimas e 880 salões e quartos. Um exercito de 4.000 homens, no tempo da construcção, mantinha-se no local das obras, somente para evitar brigas e desordens, oriundas de discussões e rusgas entre os 50.000 operarios, empenhados na construcção do enorme edificio.

Todas as raças estiveram a serviço desse monumento, que, por aquella época, dava bem idéa do que teria sido nos tempos biblicos o levantamento da Torre de Babel, symbolo da confusão e da mistura de povos e idiomas... O Mosteiro de Mafra foi iniciado em 1717 e completado em 1735, havendo custado, approximadamente, aos cofres do reino, a quantia fabulosa de 160 mil contos de reis

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMÕES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO